

É com satisfação que apresentamos essa edição da revista *Visão Global*. Os artigos aqui publicados são pequenos registros das numerosas mudanças que marcam a atualidade humana.

Estamos redescobrimo e reconhecendo que o amanhã não é previsível, não está escrito, mas é profundamente indeterminado. Uma indeterminação em relação ao modo de vida, uma indeterminação em relação ao amanhã econômico, bem como, a indeterminação do amanhã da sustentabilidade da vida no planeta e a indeterminação do amanhã da continuidade existencial da humanidade. Ainda, essa indeterminação não se restringe aos indivíduos, ela atinge as organizações humanas, sejam empresariais, prestadoras de serviço, sejam as cidades, a saúde, o mundo dos esportes ou o universo educacional.

Diante do determinismo linear e da sua desresponsabilidade, não há como não reconhecer que a crise da civilização ocidental marca o retorno violento da exclusão e da multiplicação da miséria. Porém e, no reverso, sonhamos o retorno dos cenários de responsabilidade, atrelados à liberdade das escolhas. É nesse cenário que as escolhas possibilitam a dinâmica, o movimento e a modificação.

Vimos, reconhecemos e captamos, da dinâmica do ser vivo, a força da inovação como suporte da evolução educacional, social e humana. Ao projetar, criar e inovar, o ser humano concebe-se influenciando e modificando o curso dos acontecimentos. É porque realizamos nosso potencial de fazer projetos, de implementar propostas que modificamos a trajetória natural das coisas.

Um dos grandes desafios das Ciências Humanas continua sendo, criar na ordem do imaginário, para muito além da lógica da sobrevivência, estratégias de vida e de bem-estar, socialmente comprometidas com a evolução humana. Qualquer universo inovador, não importa a dimensão, carrega consigo a incerteza e a indeterminação, como também, a liberdade de escolher e, então, de responsabilidade.

É com essa visão de mutabilidade, de liberdade de escolha e de responsabilidade que Damir S. G. Forner, fala dos sistemas vivos e dos complexos caminhos da vida e da aprendizagem. Sua preocupação está em trazer para o debate percepções diferenciadas da realidade objetiva e subjetiva, em nível individual e transindividual, particularmente aquelas vinculadas aos questionamentos sobre a

vida, o conhecimento e aprendizagem dos seres vivos. Para Damir, os seres humanos, como seres biofísicos, culturais e sociais, participam dos e nos contextos escolares, bem como do e no ato de educar.

O artigo de Jandira G. A. Debastiani e Roque Strieder centra suas preocupações na educação integral, cujo desafio maior é salvar vidas. Para realizar esse desafio apostam que é na biologia do amor, nos princípios da matrística e na atitude transdisciplinar que se encontram os fundamentos da aceitação mútua, da corresponsabilidade e do desejo de conviver. Três suportes para a ressignificação dos conceitos e linguagens que definem projetos educacionais onde aprendizagem e vida tornam-se processos indissociados.

Juliano D. Boscatto e Elenor Kunz são os autores do artigo *Esporte: possíveis diálogos com a escola*. Trata-se de um recorte de dissertação que procura olhar o esporte sob dois enfoques. Primeiramente, olhar o esporte como tema de estudo, para depois visualizar o esporte como transformação didático-pedagógica. Significa partir das características pessoais, subjetivas e culturais dos alunos para ampliar as experiências vinculadas à cultura de movimento.

O artigo de Gizelle K. Corso e Josiele K. C. Ozelane, intitulado *Escola, leitura, leitores – literatura*, considera importante a leitura como experimentação de sentimentos, de lugares, de espaços e de culturas. No artigo provocam para a continuidade dos debates em torno de questionamentos ainda muito provocativos: Como despertar o gosto pela leitura? De quem é a responsabilidade? Como lidar com a parafernália tecnológica?

*Supervisão educacional e a educação infantil: uma interlocução de ações para a infância*, de autoria de Laila A. S. Ahmad e Cleonice M. Tomazzetti estudam questões acerca da evolução histórica do papel do supervisor educacional dentro da escola, e a sua interlocução ante as práticas de gestão na educação infantil. Concluem afirmando que o supervisor educacional, como articulador e potencializador, tem papel efetivo e relevante no contexto da educação infantil. É com base em sua atuação que se produz a organização do trabalho educacional para as crianças em ambientes coletivos de educação.

Gustavo P. Schaumann e Antônio C. R. Tupinambá são os autores do artigo *Gestão da Qualidade nas Organizações – a participação dos indivíduos e a (Des)construção da individualidade*. Refletem as possibilidades de compreensão da participação dos indivíduos em uma organização com a cultura da qualidade

e os vínculos estabelecidos entre indivíduo e organização, sua prática organizacional e autorrealização. Reconhecem que a gestão da qualidade pode ser uma imposição de dependência e submissão do indivíduo à organização. Cabe ampliar o debate sobre a importância do trabalho no processo de construção da individualidade.

Votos de que a publicação de mais esse número da Visão Global permita a continuidade das reflexões no cenário mutável das Ciências Humanas.

Gratidão a todos os colaboradores e renovação do convite para que os leitores submetam seus artigos à revista Visão Global.

Dr. Roque Strieder  
Editor